



## UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO HÍBRIDO UTILIZANDO A PLATAFORMA GOOGLE SALA DE AULA

A HYBRID TEACHING EXPERIENCE USING THE PLATFORM GOOGLE CLASSROOM

**Ives da Silva Duque Pereira** (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro/SEEDUC-RJ – [ivesduque@gmail.com](mailto:ivesduque@gmail.com))

### Resumo:

*O presente relato tem por objetivo explicitar a experiência do uso de uma ferramenta, propiciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, em um ensino híbrido, dentro da disciplina de geografia. Baseado em um modelo pedagógico em Ensino a Distância de Behar foi estabelecido elementos de Arquitetura Pedagógica em que consistia: aspectos organizacionais; conteúdo; aspectos metodológicos; e, aspectos tecnológicos. A partir deste momento foi estruturado um trabalho que pudesse envolver os alunos, do segundo ano da rede pública estadual de ensino, em atividades que envolvessem o ensino presencial e a ferramenta Google Sala de Aula. Essa ferramenta se configura como um plataforma muito similar ao Moodle, porém, com um design seguindo os padrões da empresa, o que possibilita uma empatia e usabilidade muito positiva no uso. Tendo como ponto de partida o conteúdo programático do currículo, produção agrícola, foi pensado em atividades que envolvessem o cotidiano do educando e em que falassem a mesma linguagem. Para isso reportagens online de revistas traziam o debate para sala de aula na escola e em fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O ensino híbrido possibilitou um processo de construção do conhecimento em rede por permitir a multiplicidade de ferramentas para a construção do mesmo. Essa multiplicidade de possibilidades foi importante pelo fato de permitir a adequação as necessidades individuais de cada aluno. Assim, houve liberdade para escolha das melhores ferramentas tanto para pesquisa quando para sua apresentação/construção do conhecimento.*

**Palavras-chave:** Ensino híbrido, Google Sala de Aula, relato de experiência.

### Abstract:

*This report aims to describe the experience of using a tool, made possible by the new technologies of information and communication in a hybrid teaching within the geography discipline. Based on a pedagogical model in ODL Behar was established Pedagogical Architecture elements consisting: organizational aspects; content; methodological aspects; and technological aspects. From this moment was structured work that could involve students, the second year of the state's public schools, in activities that involve classroom learning and Google Classroom tool. This tool is configured as a platform very similar to Moodle, however, with a design following the company standards that possibility empathy and positive usability in use. The starting point of the program content of the curriculum, agricultural production, was thought to activities that involve the student's daily life and to speak the same language. For this reporting online magazines brought the debate to classroom at school and forums in the Virtual Learning Environment. The hybrid education enabled a networked knowledge building process by allowing multiple tools to build the same. This multiplicity of*





*possibilities was important because allow adaptation to individual needs of each student. Thus, there was freedom to choose the tools improvements for both search when for presentation / construction of knowledge*

**Keywords:** *hybrid teaching, google classroom, experience report.*

## 1. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo explicitar a experiência de como ensino híbrido foi pensado para ser aplicado, dentro da disciplina de Geografia, em três turmas, do segundo ano do Ensino Médio, localizado em Campos dos Goytacazes-RJ. Nesse texto pretende-se descrever como se deu a escolha do Google Sala de Aula (Classroom) como ferramenta pedagógica e o desenvolvimento de uma atividade híbrida, tendo como base um modelo pedagógico de Ensino a Distância.

## 2. . Procedimentos metodológicos

A utilização da tecnologia para agir sobre a informação é um caminho que se estabelece na criação, desenvolvimento e utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa mudança de paradigma se refere a uma organização pedagógica em AVAs que busca por novas metodologias que sejam eficazes nesse ambiente. Baseado em um modelo pedagógico em Ensino a Distância (EAD) de Behar (2009) foi estabelecido elementos de Arquitetura Pedagógica em que consistia: aspectos organizacionais; conteúdo; aspectos metodológicos; e, aspectos tecnológicos.

### 2.1. Aspectos organizacionais

Esse foi o momento em que houve um planejamento para dar suporte aos objetivos pretendidos. Pensando nos AVAs em um sistema de *blended learning*, em que momentos presenciais e a distância formam uma rede na construção do conhecimento. Tendo um bimestre para o desenvolvimento destas atividades, era preciso executa-las de maneira que houvesse uma interligação entre o conteúdo online e o da sala de aula. A internet já foi previamente estabelecida como motriz do ensino a distância. O que faltava era definir os suportes e ferramentas online seriam utilizadas. Havia uma necessidade de uma plataforma de AVA que oferecesse recursos de multimídia e mobilidade, tendo em vista que o laboratório da escola não estaria em funcionamento. Foi feito um recorte temático em que a produção de alimentos foi tida como geradora das atividades a distância.

### 2.2. Conteúdo

Foram selecionados alguns textos de sites - como Galileu e Superinteressante – e blogs sobre alimentação, links com vídeos de receitas e trailers de filmes sugeridos, infográficos sobre as relações de trabalho existe no campo e grupos nas redes sociais que





tratavam da temática proposta. A intenção foi a de provocar uma imersão dentro da temática de forma ampla e variada, que pudesse oferecer caminhos para a pesquisa por parte dos alunos e preparar um vasto campo de ação para ser utilizado a medida que as atividades fossem sendo desenvolvidas.

### **2.3 Aspectos metodológicos**

As atividades pensadas tiveram como tema gerador a resposta para a seguinte questão feita para os alunos: “Qual seu prato de comida favorito?”. A partir das respostas dadas seria pedido para que cada aluno fosse em busca das melhores receitas – que melhor representassem – seus pratos favoritos. Tendo as receitas em mãos e apresentadas em sala de aula, junto com uma justificativa do porque da escolha, se pediria que cada aluno criasse um arquivo de mídia (fotos sequenciais ou vídeo) em que eles próprios ou um responsável reproduziriam a receita em suas casas e enviassem para o professor em uma plataforma AVA.

Com base nos ingredientes das receitas, cada aluno deveria pesquisar e postar, em um fórum online, logo depois da aula em que apresentaram a justificativa, de onde vem cada ingrediente da sua receita e como são produzidos. Assim, a partir das respostas, esperou-se que surgissem novos temas para serem debatidos tanto em sala de aula quando no ambiente virtual. Nesse momento a sala de aula e o AVA se encontram e entrelaçam um ação conjunta em que o diálogo move a produção do conhecimento.

### **2.4 Aspectos tecnológicos**

Para Coll e Monero (2010), toda ferramenta relevante para educação, ao ser escolhida pelo professor, deve vislumbrar em seu horizonte a adaptabilidade, mobilidade e cooperação ao ser utilizada pelos alunos.

Pensando nesses pressupostos foi escolhido a plataforma de AVA da empresa Google chamada de Sala de Aula (ou Classroom), para experimentações envolvendo o ensino híbrido. Essa ferramenta se configura como um plataforma muito similar ao Moodle, porém, com um design seguindo os padrões da empresa, o que possibilita uma empatia e usabilidade muito positiva no uso. Além disso, possibilita que o professor desenvolva tarefas nesse AVA (Google Sala de Aula) e utilize outras ferramentas (aplicativos) que compõe o Google Apps for Education<sup>1</sup>.

Ao entrar no Google Sala de Aula o aluno começa a criar uma identidade de estudante online dentro do sistema Google, pois para seu acesso é necessário uma conta Google com e-mail personalizado com o nome da escola. Esta conta também permite acesso a outras aplicações Google como Youtube, Blogger, Agenda, Tradutor, Notícias, Mapas, etc.

No caso específico da atividade proposta, o Google Sala de Aula atendeu as necessidades como um AVA que permite a comunicação entre professores e alunos, postagens em fóruns criados professor, envio de atividades por diversos documentos (texto, planilha, apresentação e desenho), envio de links, imagens e/ou vídeos. As atividades além de poderem ser feitas pelo computador conectado a internet, tem a possibilidade de

<sup>1</sup> Um pacote de ferramentas de produtividade (aplicativos para computador e celular) gratuitas para colaboração em sala de aula.





utilização a partir de um aplicativo para celular, tornando a mobilidade plenamente executável.

### 3. Fundamentação Teórica

Naturalmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem afetado o ser humano em várias instâncias, o conduzindo a novos saberes, formas de pensar e agir. Aos poucos as TICs se tornam parte integrante do cotidiano, estabelecendo novas relações e rupturas, a todo instante. Contudo, a tecnologia não afeta somente as relações pessoais, ela é parte integrante, e motor condutor, dos avanços de uma sociedade como um todo. Castells (1999) afirma que a tecnologia é a própria sociedade, no sentido que ela não pode ser entendida e representada fora do contexto tecnológico. Nesse sentido, é a tecnologia (ou a sua falta) decisiva na evolução das sociedades ao longo da história. Desde a invenção do papel, passando pela imprensa até aos celulares, o ser humano evidencia nos seus usos, as necessidades da sociedade vigente.

A internet revolucionou, por meio de diversos suportes, o fluxo de informações quando passou a promover uma comunicação em rede. Para Lévy (1999), o crescimento do ciberespaço, é movido principalmente por jovens desejosos em experimentar livremente novas formas de se comunicar, que sejam diferentes das mídias tradicionais propostas na época de seus pais. Assim, um novo espaço de comunicação se abre com múltiplas possibilidades exploratórias nos planos econômico, político, cultural e humano.

A escola está historicamente situada e sua prática não pode estar desassociada da sociedade de seu tempo. Dentro desse contexto, em que cada vez mais os nossos alunos estão sendo afetados pelas TICs, não pensar em ações educativas, voltadas para esta realidade, faz com que se erga uma barreira no processo ensino-aprendizagem. Uma abertura para utilização das TICs, no campo da educação, pode determinar ações em direção a aprendizagens mais significativas.

Há uma necessidade de pensar acerca do conhecimento tendo essas TICs como ferramentas de acesso ao saber que será construído. Segundo Soares (2006), há uma transformação democrática na utilização dos ciberespaços no processo educativo a medida que se forma uma rede de conhecimento por meio de uma pesquisa imensa em múltiplas informações e linguagens.

Para Castells (1999) é a informação que molda todos os processos de existência individual e coletiva do ser humano por fazer parte integral de todas as suas atividades. Assim, nada mais natural do que se utilizar como ferramenta educativa essas novas tecnologias que tem permitido um fluxo intenso de informações, nos transformando em uma sociedade da informação. Tanto que de acordo com Coll e Monero (2010) se a educação escolar serve para dar sentido ao mundo que rodeia o aluno, deve-se então, ensiná-lo a interagir com esse mundo e resolver os problemas recontes desta interação. E nesse contexto as TICs são onipresentes.

Para a utilização destas TICs na educação é preciso que o professor se lance em um tabuleiro de incertezas e experimentações. Incertezas devido ao fato da necessidade de domínio de um novo campo de estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem. A busca por respostas e pelo novo precisa vir desconstruindo toda uma prática educativa moldada - e





muitas vezes estagnada - em um momento anterior ao surgimento destas tecnologias. A experimentação advém do fato das TICs não serem plenamente exploradas, teoricamente e empiricamente, dentro dos processos educativos.

Dentro dos ciberespaços é que surgem possibilidades diversas para aquisição de competências por meio de um conhecimento que se estabelece em rede. Um aluno pode aprender tanto sobre Revolução Industrial dentro de um jogo sobre assassinatos na Inglaterra vitoriana quanto dentro da sala de aula com seu professor de história ou geografia. Um novo professor deve surgir entendendo que o aprendizado cada vez pode e deve ser estabelecido em outros espaços fora da escola. Entender essa realidade que se estabelece em nossos tempos nos faz perceber e concordar com Lévy (1999) quando diz que dentro do ciberespaço as tecnologias intelectuais são capazes de amplificar, exteriorizar e modifica as funções cognitivas humanas relativas a memória, imaginação, percepção e raciocínio.

#### 4. Principais considerações finais

Para Sancho e Hernández (2006), a principal dificuldade da inserção das TICs no contexto de ensino está no fato da predominância de uma escola que é centrada no professor. Esse fato acaba minando as tentativas de se estabelecer novas representações, nos processos de ensino aprendizagem, que atendam as demandas de uma sociedade complexa e com alunos tendo necessidades pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, há um paradigma educacional emergente que é fruto de uma ação educativa consoante com o surgimentos das TICs.

A proposta de um novo paradigma educacional deve vir de uma aprendizagem que aconteça a partir de situações problematizadoras do cotidiano do aluno. Os sujeitos envolvidos devem se esforçar para se auto organizarem e se reequilibrarem para lidar com o novo. Para que o resultado seja positivo, é preciso que as ações educativas sejam provocativas o suficientes para produzirem uma assimilação pela novidade. Assim, o professor passa a ter o papel de criar perturbações e provocando desequilíbrio, ao propor situações problemas, desafios a serem vencidos e que ao final do processo tenham construído conhecimento. (MORAES, 1997).

O primeiro momento foi de conhecimento da plataforma e seu funcionamento. Dificuldades foram sentidas, em um momento inicial, pelo estranhamento com o novo. Porém, superada essa etapa, a adaptação foi fluida e natural a um sistema que já remete ao cotidiano do aluno. Cada turma possuía seu ambiente dentro do Google Sala de Aula e um fórum de discussão era aberto todos os dias depois da aula de geografia na escola. Com a duração de uma semana (até o dia da próxima aula), este fórum tratava da temática trabalhada em sala e exigia o aluno relacionasse o conteúdo visto na escola com a receita escolhida por ele. Ou seja, cada aluno deveria pensar na relação existente entre o conteúdo dado e seu prato favorito, tendo como base a pesquisa e a colaboração uns dos outros.

A colaboração aparecia na proposta de exigência de um mínimo de duas postagens por aluno durante a semana. Uma em que falaria da relação (entre seu prato e conteúdo dado pelo professor) e outra em resposta a postagem de algum colega, ajudando em seus pensamentos. Era permitido fazer links com reportagens buscadas, vídeos, imagens, etc.





Nesse sentido, o ensino deixa de ser centrado na figura do professor detentor do conhecimento e passa a ser exercido por um professor provocador de perturbações, em que o conhecimento é construído pelo próprio aluno ao tentar solucionar as situações problemas. Quando o professor entende que precisa se colocar como mediador na solução dessas situações-problema, passa a desenvolver atividades tendo como foco o aluno e suas necessidades. Por mais que a atividade tivesse sido proposta pelo professor, todas as aulas se tornaram desdobramentos baseados em temas gerados pelos próprios alunos.

As TICs permitem o acesso a um vasto conhecimento que se encontra em rede e provoca inúmeras possibilidades. Em um dado momento o tema “transgênicos” surgiu de forma contraditória, pelo grande número de fontes encontradas e as divergências quanto a seu uso. Isso provocou um debate e um grande interesse por parte dos alunos que o professor precisou estendê-lo (tanto a discussão no fórum quando nas aulas na escola) para mediar os anseios de conhecer melhor a temática.

A proposta híbrida possibilitou um processo de construção do conhecimento em rede por permitir a multiplicidade de ferramentas para a construção do mesmo. Essa multiplicidade permitida pelas TICs é importante pelo fato de permitir a adequação as necessidades individuais de cada aluno. Assim, houve liberdade para escolha das melhores ferramentas tanto para pesquisa quando para sua apresentação. Não somente o professor em sala de aula se fez atuante mas também houve um protagonismo dos próprios alunos que, através de investigações, contribuíram semana após semana para sua própria aprendizagem e a de seus colegas em uma colaboração permanente envolvendo todos da turma. Isso fez com que houvesse uma curiosidade para a pesquisa, motivação na realização das atividades e interesse nas aulas ministradas.

## Referência bibliográfica

- BEHAR, Patricia Alejandra e colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ARTMED EDITORA, S.A. 2009.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Armed, 2010.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas: Editora Papirus. 7ª Edição; p. 123; p. 122. 2001.
- SANCHO, María; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Armed, 2006.
- SOARES, Suely Galli. Educação e Comunicação. São Paulo: Cortez, 2006.

